

A INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA EM ÂMBITO ESCOLAR E SOCIAL **UM ESTUDO NA CIDADE DE IRUPI-ES**

Aureliana Oliveira Almeida

Luana de Oliveira Gomes

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Arquitetura Institucional

Resumo: O presente artigo analisa a importância das bibliotecas em ambiente escolar e social, descrevendo um breve relato sobre a história das bibliotecas, desde seu surgimento até os dias atuais. Apresenta estudos de caso de duas bibliotecas modelos e de duas bibliotecas existentes na cidade de Irupi, evidenciando a diferença entre elas e ressaltando a importância que uma biblioteca emprega. A presente pesquisa, de natureza básica, caráter exploratório e abordagem qualitativa, teve como objeto de estudo as bibliotecas Pública Municipal Tabela José Ferreira Leal e a biblioteca da escola Municipal Sonia Maria da cidade de Irupi-ES. Seu objetivo principal foi analisar a situação das bibliotecas e sua ineficiência. Apresentando resultados compatíveis com o demonstrado a partir do marco teórico, as bibliotecas estudadas apresentaram problemas estruturais relevantes, como falta de espaço e acervo ineficaz. Através dos estudos realizados, observou-se que as bibliotecas em questão se fazem necessárias, porém não atendem às demandas de seus usuários (alunos e professores).

Palavras-chave: Biblioteca Municipal. Biblioteca Escolar. Importância da Biblioteca.

1. INTRODUÇÃO

Como guardiã do conhecimento, da aprendizagem e da cultura, a Biblioteca tem o papel de integrar e oferecer esses aspectos à sociedade. Segundo Bernardino e Suaidem (2011), a biblioteca deve servir com igualdade de acesso a todos, disponibilizando serviço, material e conhecimento; como também prevê o Manifesto da UFLA/UNESCO (1994). A informação sempre foi de grande importância para o desenvolvimento do homem e da sociedade, atualmente essa premissa permanece obter informação e gerar conhecimento é de total importância na sociedade contemporânea (SNBP, 2010).

A história da biblioteca é antiga, desde a Mesopotâmia onde se tem indícios da necessidade do homem de registrar sua história, passando pela biblioteca de Alexandria, talvez a mais importante da história, usada apenas pelos eruditos e a elite, até a época das bibliotecas nos mosteiros e conventos, e então as bibliotecas universitárias, que deram o pontapé inicial para a disseminação de seu uso chegando até a existência das bibliotecas públicas que promoveram acesso a toda população (PORTAL, 2017).

Segundo Batthes (2003) a biblioteca teve suas funções se modificando desde sua criação, essas mudanças refletem as necessidades de seus usuários, desde possibilitar o desenvolvimento individual, guardar memórias, informação, etc. Esse ponto de vista é válido nos tempos atuais quando a biblioteca ganha nos significados e formas de existir, deixando de ser apenas física e se tornando virtual, podendo estar em todos os lugares na palma da mão.

A compreensão de que uma biblioteca adequada deve atender a todos os seus usuários podendo influenciar desde o processo de alfabetização até a vida cotidiana, e com o objetivo de entender a necessidade do ponto de vista escolar das bibliotecas, a existência de uma biblioteca apropriada para desenvolvimento das crianças é fundamental durante as fases de aprendizagem já que a leitura melhora a fala, o vocabulário, a criatividade, a escrita (PERUCCHI, 1999).

Esse artigo tem como problema de pesquisa a falta de qualidade das bibliotecas de Irupi-ES, seu objetivo geral é compreender a importância da biblioteca no ambiente escolar, bem como suas condições adequadas de infraestrutura e acervo. Como objetivo específico, busca avaliar a situação das bibliotecas escolares do município de Irupi-ES, objeto deste estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. A história das bibliotecas no mundo

O homem viu a necessidade de registrar o conhecimento adquirido desde o início dos tempos (SANTOS, 2012), tendo percebido que “[...] não bastava a memória para armazenar e passar sua cultura para seus descendentes, pois na oralidade fatos podem ser alterados” (NASCIMENTO; PINTO; VALE, 2013, p. 1).

Os primeiros indícios de registros tinham o objetivo de controle dos bens, como animais e colheitas; e a partir daí os primeiros tipos de escrita surgiram e se desenvolveram, assim com os materiais onde eram feitos esses registros (papiros, pergaminhos, placas de argila etc.). Logo o homem começou a registrar também sua história e descobertas, então mostrou-se uma nova necessidade a de um lugar para guardar esses registros e assim nasceram as bibliotecas (REIS, 2019).

Segundo Martins (2002), as primeiras bibliotecas não eram públicas, servindo como depósitos de livros, esconderijos, um lugar para guardá-los; e suas disposições arquitetônicas serviam para impedir a retirada de material do acervo das edificações.

Historicamente tanto os primeiros registros de escrita como de bibliotecas nasceram da Mesopotâmia 2000 (anos) a.C., pode-se começar esse breve histórico pela biblioteca de Nínive que pertencia ao Rei Assurbanípal II. Seu acervo era documentado em placas de argila cozida, com escrita cuneiforme e nela, segundo afirma Battles (2003), já havia indícios de classificação e identificação por assunto e localização. Têm-se também os registros da biblioteca de Pérgamo, que tinha por objetivo converter a Ásia Menor, onde se localizava, em um centro literário, além de competir com a biblioteca de Alexandria (SANTOS, 2012).

Na Grécia, segundo Martins (2002) já haviam bibliotecas de caráter público, porém historiadores acreditam que a grande maioria eram privadas e pouco se sabe de suas características, sendo que grande parte de seus volumes foram enviados para Alexandria.

Em seguida, tem-se a história da biblioteca mais famosa do mundo antigo Alexandria. Fundada por Ptolomeu I Sóter e localizada no Egito, foi por sete séculos, entre saques, roubos, incêndios; o maior acervo da antiguidade de cultura e ciência, entre os anos de 280 a.C. a 416 d.C. a história conta que foi Demétrio de Falera, um filósofo, quem incentivou o surgimento da biblioteca (SANTOS, 2012).

Segundo Battles 2003, com a chegada da idade média surgiu também a dificuldade na produção de pergaminho, tornando-se um produto caro e escasso, o que contribuiu para que as grandes bibliotecas comessem a perder força (*apud* SANTOS ,2012). “Iniciava-se aí um período sombrio para o estudo, para os livros e para as bibliotecas; iniciava-se a Idade Média” (SANTOS ,2012, p. 183).

Ainda segundo Santos (2012, p.183),

Não seria errado afirmar que as bibliotecas medievais, ao menos no início, eram apenas um prolongamento das bibliotecas da Antiguidade uma vez que, seu usuário, era específico e seu acervo era fechado ao público em geral. A biblioteca ainda era definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação.

As bibliotecas monacais eram de ordem religiosa. Com o fim das antigas bibliotecas, grande parte de seus acervos foram para monastérios e conventos, onde foram guardados. Nos monastérios também eram feitas cópias já que havia o *Scriptorium*, oficina de trabalho dos copistas (MARTINS, 2002).

No que diz respeito ao seu aspecto arquitetônico,

[...] sabe-se que seus armários eram embutidos nas enormes paredes e também diversas estantes de leitura existiam ali para permitir o manuseio dos grossos *in-fólios* medievais, inclusive as portáteis, nas quais todos os livros estavam acorrentados, o que tudo indica que havia um medo grande de roubos de obras valiosas (SANTOS, 2012, p. 180).

Séculos mais tarde com o fim da Idade Média, ocorrido devido à queda de Constantinopla pelos turcos-otomanos em 1453, começaram a surgir na Europa, a partir do século XIII e XV, as universidades que trouxeram mudanças intelectuais e sociais para a época. Essas mudanças influenciaram no desenvolvimento das bibliotecas que passaram a ter uma demanda de livros e textos para estudo (SANTOS, 2012). Neste contexto, “[...] foi criado o primeiro catálogo unificado,

contendo o nome dos autores e obras, bem como a indicação das bibliotecas onde poderiam ser encontradas tais obras” (RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 83).

“É no Renascimento que as bibliotecas iniciaram, de fato, o seu papel de disseminadoras da informação, além de ser nesse momento que o bibliotecário assume de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas” (SANTOS, 2012, p. 186).

Durante o renascimento os homens de letra, estudiosos como professores, historiadores, etc.; começaram a organizar as bibliotecas com “[...] livros raros e importantes a fim de aumentar seu prestígio junto aos seus pares e súditos” (RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 83) ao mesmo tempo que foram surgindo novos tipos de livros. A preocupação de mantê-los organizados e fisicamente bem cuidados foi outro ponto de destaque (RODRIGUES *et al.*, 2013).

O aparecimento da imprensa ocidental estimulou a produção de livros, tornando-a mais barata e também aumentando sua distribuição. Foi durante esse período que a igreja perdeu o domínio que tinha na produção dos livros, enquanto as bibliotecas ganhavam importância socialmente (RODRIGUES *et al.*, 2013).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2013, p.85),

No século XVII a relevância pública e social das bibliotecas ganhou impulso, primeiramente nos países mais desenvolvidos da Europa e depois nos Estados Unidos [...]. Desde então, a biblioteca pública passou a representar a modernidade, em oposição às bibliotecas da antiguidade e da idade medieval que a antecederam.

As bibliotecas a partir desse ponto ganharam um novo conceito “[...] biblioteca pública moderna, constituída de acervos gerais de livros e aberta gratuitamente ao público em horários regulares” (ORTEGA, 2004, p. 3, *apud* RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 84).

2.1.2 A história das bibliotecas no Brasil

A história das bibliotecas no Brasil começou a partir da instalação do governo geral em Salvador, porém, na época havia pouquíssimos livros no território comandado por Portugal (SANTOS, 2010). “O aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, só ocorreram a partir de 1549 [...]” (SANTOS, 2010, p.51). Assim como na idade média no Brasil, os primeiros indícios de bibliotecas estavam em conventos, já que o domínio que se havia de livros estava com a igreja, que no começo da colonização enviou os Jesuítas, que pertenciam à Companhia de Jesus, e vieram para a colônia catequizar os índios (SANTOS, 2010).

Segundo Santos (2010, p. 52),

Os livros no Brasil Colonial eram escassos, devido à proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica, além disso, não há muitas informações sobre bibliotecas particulares nos séculos XVI e XVII. A existência de uma vida cultural mais significativa passou a ocorrer a partir do século XVIII.

Antes do século XIX pode-se dividir a história das bibliotecas no Brasil em três etapas, sendo elas: Conventos e Particulares em que as bibliotecas existentes estavam principalmente em conventos, mosteiros e colégios religiosos; e as bibliotecas particulares, formadas de acordo com os interesses e grau de escolaridade de seus donos que, em geral, eram padres, médicos e advogados (SANTOS, 2010).

A fundação da Biblioteca Nacional que com a vinda da família real para o Brasil, o acervo real de 60 mil peças (livros, manuscritos, mapas, moedas, etc.), foi transferido para o país, entretanto a Biblioteca inaugurada em 13 de maio 1811, como Real Biblioteca do Rio de Janeiro, só passou a se chamar Biblioteca Nacional após a independência do Brasil (SANTOS, 2010).

A criação da Biblioteca Pública da Bahia que foi fundada em 13 de maio de 1811, foi “[...] um rico senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e de um grupo de homens inteligentes e cultos, que, às escondidas, liam em clubes maçônicos, livros franceses de ideias filosóficas e políticas” (SANTOS, 2010, p. 56).

Do século XIX até o século XXI, as bibliotecas passaram por uma evolução não só no Brasil como no mundo todo, desde o surgimento da imprensa que alavancou e facilitou a produção de livros, tornando o acesso a população mais fácil, mas também diversificando a produção dos mesmos. Até a chegada dos computadores que trouxeram um novo tipo de texto e dessa forma ampliou o termo biblioteca até chegada mais atual das bibliotecas online e e-books (NASCIMENTO; PINTO; VALE, 2013).

2.1.3. Bibliotecas - Memória social

O que é biblioteca? Hoje o sentido da palavra é mais amplo do que quando foi criada, sendo que qualquer tipo de coleção (física ou virtual) seja de informações, livros, CDs, bancos digitais, armazenamentos etc., é considerada biblioteca, segundo SNBP (2010).

Quanto ao seu significado a palavra se originou do grego *bibliothēke*, e se espalhou através do latim *bibliotheca* “[...] derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente significam livro e coleção ou depósito” (SANTOS, 2012, p.176, *apud* CUNHA, 1997).

Desde o surgimento da biblioteca na antiguidade até os tempos atuais, uma coisa é inquestionável: sua importância. Os governantes da antiguidade criaram grandes bibliotecas, e reuniram todo conhecimento possível nelas, para quem as frequentasse, assim seus usuários se tornavam poderosos (SANTOS, 2012).

Num mundo de tantas diferenças de classes sociais e econômicas, a biblioteca tem a função de disseminar a cultura, o conhecimento, a história; podendo assim proporcionar a todos o direito ao saber, e assim [...] “sugere que a biblioteca atue como centro de memória social e centro de disseminação da propriedade cultural da comunidade” (SNBP, 2010, n.p).

A memória social não é um conceito simples, porém pode-se dizer que ela é identidade, que pode significar a união ou mesmo a individualidade de um povo, de uma cultura, etc., e a biblioteca é um lugar onde se reuni essas memórias, onde se pode registra-las para as próximas gerações (SILVEIRA, 2010).

2.1.4. Classificação das bibliotecas

Segundo Biblioteca (2010), as bibliotecas são classificadas de acordo com suas funções e desempenhos, ou seja, o tipo de leitor e suas necessidades, são algumas delas:

Bibliotecas Nacionais que têm a função de “captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional” (BRASIL, 2020), basicamente o papel dessas bibliotecas é cuidar dos documentos e registros da história da nação onde está inserida (BRASIL, 2020).

Bibliotecas Universitárias que têm seu acervo formado de modo a atender as atividades acadêmicas “sendo sua coleção voltada para o ensino e a pesquisa” (BIBLIOTECA, 2010, p.17), dando suporte aos alunos, professores e funcionários (BIBLIOTECA, 2010).

Bibliotecas Públicas que devem atender a todos (crianças, idosos, estudantes, pessoas com deficiência etc.), tendo a função de ampliar o acesso gratuito à informação (SNBP, 2020).

Bibliotecas Escolares que têm seu acervo voltado para atender seus alunos e dar suporte aos professores nas atividades desenvolvidas dentro ou fora de sala. Essas bibliotecas costumam ter também livros de temas variados como histórias infantis que servem também para incentivar a leitura (FERREIRA, 2018).

Bibliotecas Especializadas que são voltadas para assuntos específicos, sendo que seu “[...] acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento” (SNBP, 2020, on-line). Pode estar vinculada a instituições públicas ou privadas (SNBP, 2020).

2.1.5. A biblioteca no contexto escolar

As bibliotecas são fontes de conhecimento inseridas na sociedade. As que se destacam no contexto escolar são duas; as bibliotecas municipais, que atendem à comunidade; e as bibliotecas escolares, que servem apenas à escola e seus usuários (SNBP, 2020).

As bibliotecas municipais estão em âmbito público, servem a toda comunidade “um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e a sua disposição” (SNBP, 2010, p. 18). Em alguns casos têm papel de suprir a ausência da biblioteca escolar, já que não são todas as escolas que conseguem manter uma biblioteca (MILANESI, 2013).

As bibliotecas escolares têm como objetivo,

[...] servir diretamente às escolas ou instituições de ensino com o mesmo rigor das bibliotecas especializadas. Porém, sua finalidade é contribuir ativamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisa, além de sustentar os programas de ensino (PERUCCHI, 1999, p. 80-81).

Mesmo com a importância social atribuída à biblioteca, ela tem se tornado obsoleta em meio a um mar de tecnologia, que permite acesso às informações, livros, notícias, etc., na palma da mão (MILANESI, 2013). Entretanto, mesmo com as transformações que a tecnologia tem trazido, ela não é acessível a todos. Muitas famílias ainda têm pouco ou nenhum acesso à internet, em que a inclusão digital pode feita através das escolas e bibliotecas, essa explicação é necessária para exemplificar que as bibliotecas físicas, sejam públicas ou escolares, tem um papel a cumprir nos dias de hoje levando a informação a todos, e por isso devem acompanhar as necessidades de seus usuários (LAIPILT, 2004; BIBLIOTECA, 2010).

Para que possa cumprir devidamente com seu dever, as bibliotecas precisam de suporte, atualizações, manutenções, etc. Um grande problema constatado nas bibliotecas são seus acervos precários, principalmente quando atendem um público diverso com interesses e necessidades diferentes. “Essa precariedade de acervo foi

um dos fatores que levaram ao esvaziamento das bibliotecas municipais” (MILANESI, 2013, p.62).

2.2. Metodologia

A presente pesquisa, de natureza básica, caráter exploratório e abordagem qualitativa, foi desenvolvida tendo como objetos de estudo a Biblioteca Pública Municipal Tabela José Ferreira Leal e a escola Municipal Sonia Maria, localizadas na cidade de Irupi, interior do Estado do Espírito Santo.

O objetivo geral foi cumprido através de revisão bibliográfica e estudos de caso, em vista de obter um melhor entendimento do tema de estudo. Para cumprimento do objetivo específico, foram realizados levantamentos fotográficos nas bibliotecas, junto à aplicação de questionários para os professores da escola Sonia Maria, que dependem do uso das bibliotecas.

3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

O município de Irupi está localizado no Parque Nacional de Caparaó, no interior do estado do Espírito Santo. O último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indica que a população do município era de 11.723 pessoas, em 2010, a estimativa atual (2019) é de 13.377 pessoas, a taxa de escolarização, de 6 a 14 anos, é de 96,3%. Ainda segundo o censo, a densidade demográfica é de 63,52 hab/km², com área territorial de 184,807 km² (IBGE, 2020).

O antigo distrito de Irupi se emancipou de sua sede Lúna em 1991, ou seja, Irupi é um município recente e também pequeno, por isso passa por problemas característicos das cidades pequenas (PREFEITURA, s/d). A cidade começou a crescer a partir da instalação da igreja e praça e assim começou a se desenvolver cada vez mais, formando novas ruas, novos bairros; porém para acompanhar essas mudanças são necessários equipamentos públicos para atender à população.

Como visto, os equipamentos de grande importância para a sociedade são, dentro outros, aqueles que dão base para a educação, como escolas, creches e bibliotecas. A educação serve de base para toda a vida por isso esses ambientes devem atender adequadamente todos os seus usuários, sejam eles alunos, professores, pais, etc (PERUCCHI, 1999).

A cada dia que passa, a educação se mostra essencial nas fases iniciais de aprendizagem, são elas que podem e devem ser melhores aproveitadas e usadas para aguçar a curiosidade e incentivar a leitura e a escrita, e para isso não só as escolas, mas também as bibliotecas têm papel de incentivadoras para a aprendizagem (PERUCCHI, 1999).

A cidade de Irupi conta hoje com duas escolas inseridas na cidade: uma escola municipal e uma escola estadual. Para este estudo o foco partira da escola municipal Sonia Maria, que até o ano de 2019 promovia as Olimpíadas de Leitura nas classes de 1º a 4º ano, porém no ano atual 2020 não foi possível a realização da mesma devido à pandemia causada pelo Covid-19, que fez com que as escolas e outros lugares que possam aglomerar pessoas fechassem indefinidamente.

O município conta também com uma biblioteca municipal pública, também fechada devido à Pandemia, porém, mesmo antes do início da quarentena as duas instituições encontravam-se defasadas.

3.1. Bibliotecas modelo

3.1.1. Utopia, Biblioteca e Academia de Artes Cênicas

A biblioteca da Academia de Artes Cênicas, localizada em Aalst na Bélgica, é um projeto de 2018 inspirado no livro “Utopia” de Thomas More, que dá nome ao prédio. Há uma história por trás dessa construção, tendo a edificação sido incorporada a um prédio antigo de 1880, que no passado foi uma escola para filhos de militares e era chamado de “Pupillenschool” (Gonzalez, 2018).

Além de integrar a nova edificação à antiga, o projeto foi desenvolvido considerando a malha urbana da cidade e teve a preocupação de valorizar suas características como as ruas irregulares e os espaços públicos. Ao redor da edificação também foram criadas três novas praças (Figura 01). O projeto foi da KAAN Architecten que teve êxito inserindo seu projeto na cidade criando um novo ponto de referência a arquitetônica (Gonzalez, 2018).

A preocupação em manter a memória e as características da cidade na incorporação do novo anexo é inteligente e mostra como o uso de materiais pode fazer a diferença em um projeto.

Figura 01: Implantação do anexo e as três praças



Fonte: ArchDaily, 2018.

As duas edificações formam uma união de presente e passado (Figura 02). Com o uso engenhoso dos materiais e tecnologias, o projeto mostra harmonia nas fachadas que se integram à paisagem urbana (Figura 03) (Gonzalez, 2018).

Segundo a curadoria de Gonzalez (2018) para ArchDaily,

A volumetria do novo edifício é amplamente visível a partir de qualquer ponto no entorno da Universidade. As cores predominantes na cidade histórica foram catalogadas e estudadas pelos arquitetos, auxiliando na escolha do tijolo utilizado na obra, o “Red Aalst”. Para acentuar ainda mais a dualidade desta Utopia, esses tijolos especiais (50x10x4 centímetros) foram utilizados no sentido horizontal, em contraponto a estrutura histórica onde os mesmos foram empregados no sentido vertical.

Figura 02: Fachadas integradas



Fonte: Legnan; Cappelletti, 2018.

Figura 03: Inserção na paisagem urbana



Fonte: Legnan; Cappelletti, 2018.

A preocupação com a integração observada nas fachadas também é vista nos ambientes internos. O acesso ao edifício, feito por meio de uma praça, permite ao usuário observar que “[...] a paisagem interior do edifício desdobra-se em todas as direções” (Gonzalez, 2018). Ao entrar na biblioteca notam-se as lajes de concreto em balanço, que parecem flutuar em frente à fachada da antiga escola que, com seus enormes portais e janelas integram os ambientes (Figura 04).

Outro ponto de destaque são as estantes, que parecem atravessar as lajes de concreto quando, na verdade, são limitadas pela altura do pé direito. O efeito é atingido uma vez que as lajes estão em balanço e não precisam de outras estruturas, conferindo às estantes um aspecto de colunas (Figura 05). Gonzalez (2018) destaca ainda outros pontos como:

Os degraus denteados das escadas fazem que a mesma se apresente como uma grande escultura de concreto à margem deste amplo átrio público. O forro translúcido incorpora elementos de iluminação natural e artificial, passando quase despercebido em um primeiro momento. Todos os sistemas técnicos encontram-se ocultos atrás desta malha metálica que filtra a luz do sol durante o dia criando uma atmosfera agradável e acolhedora.

Figura 04: A antiga fachada no interior da nova edificação



Fonte: Legnan; Cappelletti, 2018.

Figura 05: Lajes em balanço e as estantes que parecem atravessá-las



Fonte: Legnan; Cappelletti, 2018.

A forma como foram usadas as técnicas construtivas é interessante, as lajes em balanço, por exemplo, em concreto aparente trazem imponência e suavidade e ajudam a criar um ambiente aberto que integra o espaço. As grandes estantes são outro destaque, elas parecem atravessar o concreto. Esse projeto cria um ambiente espaçoso e bem distribuído, e segundo Gonzalez (2018) o acervo da biblioteca além de atender a demanda da universidade ainda conta com os livros doados pelos cidadãos da cidade.

Além das edificações abrigarem a biblioteca que ocupa o átrio central, também abrigam a Academia de Artes Cênicas com auditórios, sala de balé, estúdios de ensaio, espaços de ensino entre outros.

Uma das preocupações do projeto foi proporcionar perspectivas da cidade em todos os seus ambientes, dessa forma na antiga escola foram retiradas as grades janelas e na nova edificação já foram criadas grandes janelas. Outra ferramenta de projeto foi a acústica, a academia comporta salas de música e ensaios que não poderiam atrapalhar o uso da biblioteca, dessa forma algumas das soluções usadas foram "Os pisos flutuantes sobre as lajes de concreto substituíram os pisos originais de madeira, as portas foram transformadas em barreiras acústicas e as janelas de vidro duplo permitem uma perfeita estanqueidade do edifício" (GONZALEZ, 2018).

Segundo curadoria de Gonzalez (2018) para ArchDaily,

O edifício recebeu uma excelente classificação BREEAM: materiais e mão de obra local foram utilizados no projeto, durante a construção foram empregados apenas equipamentos de baixo consumo energético além da instalação de painéis fotovoltaicos, estratégias de aquecimento geotérmico e iluminação em LED, a água da chuva é filtrada e armazenada, sem contar com os 230.000 tijolos recuperados de demolição.

O projeto se preocupa com uso de todos os espaços de forma com que todos os usuários se sintam confortáveis ao usá-lo. O projeto é atrativo e convida os usuários a quererem conhecê-lo.

3.1.2. Biblioteca do SESC Bom Retiro

A biblioteca do Sesc Bom Retiro, localizado em São Paulo, passou por um projeto de retrofit pelo Estúdio Paulo Alves, a intenção foi criar um espaço aberto e que fosse diferente dos padrões de bibliotecas convencionais, sem criar barreiras com estantes (Figura 06) criando um espaço pensado para o usuário (Farias, s/d).

Figura 06: Espaço da Biblioteca

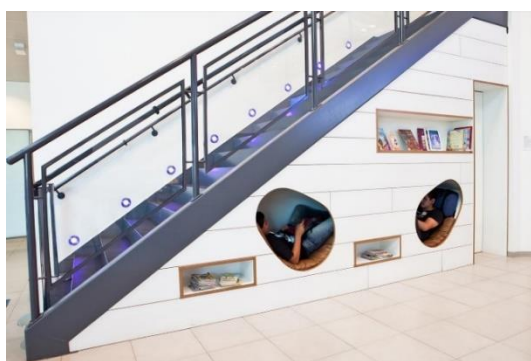


Fonte: Lufe Gomes, s/d.

O arquiteto Paulo Alves, responsável pelo escritório, teve influência do trabalho modernista de Lina Bo Bardi, também arquiteta. “As paredes curvas ao fundo da biblioteca, os nichos sob as escadas e a estrutura metálica aparente que contrasta com as paredes brancas fazem parte da arquitetura original mantida durante a reforma” (Farias, s/d), e em seu projeto cria locais para leituras individuais ou coletivas, criadas a partir da distribuição de espaços e áreas para deficientes visuais. No espaço embaixo das escadas foram criadas áreas de descansos, nichos onde o usuário pode se deitar (Figura 07). A brinquedoteca para as crianças também apresenta espaço amplo e sem barreiras (Figura 08). “O espaço aberto me deu liberdade para um mobiliário amplo, sem divisões visíveis entre os espaços de leitura, poltronas, mesa coletiva e área para pessoas com necessidades especiais” explicação do arquiteto para Farias (s/d).

A biblioteca do SESC Bom Retiro mostra que não é preciso reconstruir para criar um ambiente interessante. O desenvolvimento desse retrofit aproveita a arquitetura existente e quebra alguns padrões de bibliotecas tradicionais, mantendo a funcionalidade.

Figura 07: Áreas de descanso



Fonte: Lufe Gomes, s/d.

Figura 08: Brinquedoteca



Fonte: Lufe Gomes, s/d.

Segundo o arquiteto, “O *layout* disposto de forma aberta e simétrica convida o usuário a entrar na biblioteca e atravessar as áreas de leitura até a parede do fundo onde a maioria dos livros está colocada” (Farias, s/d, s/p.) (Figura 09).

Figura 09: Estante de destaque no fundo que aproveitando o formato da parede.



Fonte: Lufe Gomes, s/d.

As soluções utilizadas no espaço, como a grande estante de livros na parede ondulada, criam um ponto focal, além de influenciar na distribuição do espaço que permite a colocação de mesas e poltronas para os usuários, fora que o arquiteto também se preocupou em deixar o espaço o mais aberto possível. O aproveitamento do espaço embaixo da escada para criar lugares de leitura individuais e também nichos para livros, o que mostra a importância de um bom projeto trabalha soluções e sabe aproveitar todo o ambiente. Outra questão interessante desta biblioteca é a brinquedoteca que mantém a ideia de criar em espaço aberto, amplo, criativo e convidativo para as crianças.

3.2. As bibliotecas do município

3.2.1 A Biblioteca Pública Municipal Tabelião José Ferreira Leal

A Biblioteca pública municipal Tabelião José Ferreira Leal, localizada em Irupi, há alguns anos perdeu sua sede. A edificação onde estava instalada foi demolida para dar lugar ao prédio do Creas, desde então ela já foi transferida 3 vezes, sendo que essas mudanças foram para prédios alugados e sem estrutura para abrigar uma biblioteca.

A foto a seguir mostra a inauguração feita no ano de 2019 para localização atual da biblioteca (Figura 10)(PREFEITURA, 2019).

Figura 10: Inauguração da Biblioteca Pública Municipal



Fonte: Bargline; Oliveira, 2019.

A atual instalação da biblioteca é pequena e não comporta muitas pessoas. Espaço para mesas de estudo ou áreas de leitura e pesquisa não são possíveis, a biblioteca acaba servindo apenas como depósito de livros. Os usuários podem escolher o livro que desejam pegar emprestado para ler em outro lugar (Figura 11 e 12).

Figura 11: Disposição do acervo



Fonte: Bargline; Oliveira, 2019.

Figura 12: Disposição do acervo



Fonte: Bargline; Oliveira, 2019.

Outro fator importante sobre o espaço ser pequeno é que limita o tamanho do acervo e uma biblioteca pública precisa comportar um acervo diversificado, o que não ocorre nesse exemplo. Devido às mudanças de local podem haver também problemas como a perda de acervo, ou até a necessidade de acabar com parte dele devido à falta de espaço dos ambientes, o que é um grande problema.

3.2.2. Biblioteca da Escola Municipal Professora Sonia Maria Faria Pinheiro

Mesmo depois de a escola Sonia Maria passar por duas ampliações e ganhar novas salas e algumas melhorias, a biblioteca, que então havia finalmente sido instalada em uma sala ganhando seu espaço, logo o perdeu. Após um aumento do número de turmas, a biblioteca foi transferida para uma sala improvisada criada no fim de um corredor devido à falta de espaço (Imagem 13 e 14) ou seja, deixando de ser uma biblioteca e se tornando um depósito, isso tudo devido à falta de planejamento.

Figura 13: Depósito de livros no fim do corredor



Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Figura 14: Disposição do acervo



Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Na escola ocorre um fenômeno parecido com o da biblioteca municipal: o espaço existente é limitado então, quando é necessária a leitura de algum livro, o aluno precisa da ajuda de um responsável para pegar os livros e fazer seu registro, e depois voltar para sala de aula ou levar o livro para ler em casa, por não haver adequado na biblioteca (Figura 15 e 16).

Figura 15: Disposição do acervo



Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Figura 16: Disposição do acervo



Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Há alguns anos, a escola passou a desenvolver com os alunos as Olimpíadas de Leitura que funcionam da seguinte maneira: os alunos de uma sala competem entre si para ver quem lê mais por um período predeterminado. Para acompanhar o progresso da competição, os alunos precisam registrar as informações do livro que estão lendo em uma ficha e levá-la para o professor. No final do tempo estipulado, através do controle feito por essas fichas, o aluno que leu mais livros ganha a competição.

A ideia de criar um incentivo para leitura é boa, principalmente porque a leitura é essencial no desenvolvimento escolar e acadêmico de uma pessoa, porém com falta de uma biblioteca adequada torna-se difícil manter o desafio, já que chegou um ponto em que os alunos já leram tudo que havia no acervo. Alguns professores ainda tentam usar a criatividade e até disponibilizar livros próprios para manter o interesse na leitura, mas a falta de interesse de criar um ambiente adequado para estimular a leitura dificulta a situação.

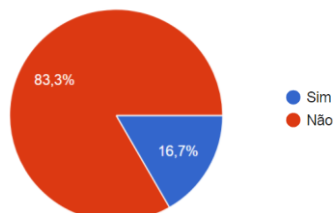
3.3.1. Pesquisa com questionário estruturado aplicado a professores da escola Municipal Sonia Maria (Questionário semiestruturado para pesquisa de opinião)

Em pesquisa desenvolvida com os professores da escola Sonia Maria, foi aplicado um questionário visando compreender a situação e as necessidades das bibliotecas estudadas.

Uma biblioteca deve ser equipada de acordo com o tipo de uso que vai ter, seu acervo, por exemplo, deve atender adequadamente seu público alvo. Sobre a existência de material na biblioteca para as aulas (Gráfico 1) 83,3% dos professores disseram que ela não é bem equipada, contra 16,7% que discordaram.

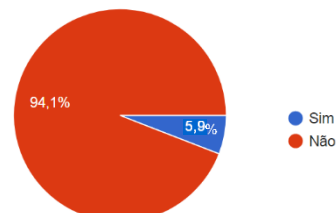
Sobre a eficácia do acervo, segundo 94,1% o acervo não é eficaz e 5,9 afirmam sua eficácia (Gráfico 2).

Gráfico 1: A biblioteca escolar é equipada como o material necessário para as aulas?



Fonte: A autora, 2020.

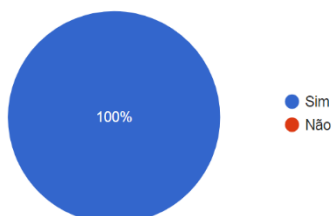
Gráfico 2: O acervo existente é eficaz?



Fonte: A autora, 2020.

Quanto à necessidade de implantação de uma biblioteca adequada a resposta foi unânime, 100% das respostas são sim (Gráfico 3), o mesmo vale para o auxílio das Olimpíadas no aprendizado (Gráfico 4).

Gráfico 3: É necessário a implantação de uma biblioteca adequado que atenda corretamente as necessidades dos professores e alunos?



Fonte: A autora, 2020.

Gráfico 4: As olimpíadas de leitura auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem?

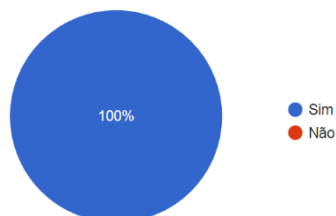


Fonte: A autora, 2020.

Outra questão levantada foi sobre o quão determinante é uma biblioteca para as Olimpíadas de leitura e 100% dos professores afirmaram que sim (Gráfico 5).

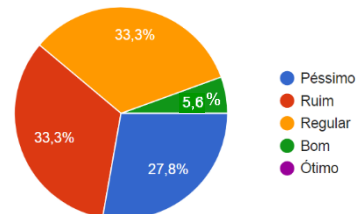
Sobre a estrutura da biblioteca escolar, o questionário dava mais opções de resposta sendo assim as respostas foram: péssimo 27,8%, ruim 33,3%, regular 33,3%, bom 5,6% e ótimo 0% (Gráfico 6). Onde nenhum professor marcou a opção ótima e poucos a opção boa, o que aponta que a situação da biblioteca precisa melhorar.

Gráfico 5: A existência de uma biblioteca é determinante para que as Olimpíadas de Leitura existam?



Fonte: A autora, 2020.

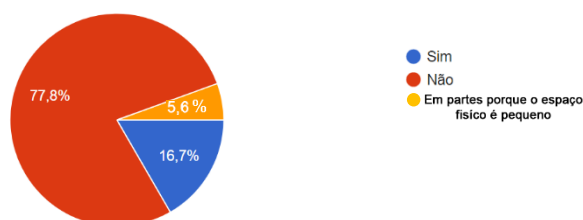
Gráfico 6: Na sua opinião a estrutura da biblioteca escolar é.



Fonte: A autora, 2020.

Sobre a biblioteca municipal atender os alunos, as respostas foram 77,8% não, 16,7% sim e o houve ainda a inclusão de uma resposta por parte dos professores, em que 5,6% marcaram que “em parte porque o espaço é pequeno” (Gráfico 7).

Gráfico 7: A biblioteca municipal consegue atender os alunos?



Fonte: A autora, 2020.

Este questionário foi importante para compreender a realidade existente na escola Sonia Maria. A partir das repostas, pôde-se perceber que os professores enfrentam dificuldades no desenvolvimento das atividades e precisam de mais suporte.

As Olimpíadas de Leitura são de grande importância no desenvolvimento dos alunos, já que estudos indicam que a leitura influencia no desenvolvimento da fala, da criatividade, interpretação de texto etc., fatores determinantes no desenvolvimento escolar. Ele ainda aponta que de fato o sistema de bibliotecas existentes no município é ineficaz, além de estar defasado e que precisa passar por melhorias para atender adequadamente seus usuários.

4. CONCLUSÃO

Historicamente as bibliotecas tiveram papel de destaque na sociedade, sendo que sua primeira função conhecida foi de depósito de livros, trazendo prestígio a quem as possuía. Com passar dos anos seu papel foi se desenvolvendo e se modificando para atender seus usuários, deixando de ser apenas um depósito de livros e se tornando também um lugar de estudo. Seguindo a evolução da

humanidade a biblioteca precisou evoluir e este estudo explora a importância que uma biblioteca pode empregar na sociedade.

Buscando compreender melhor o emprego de uma biblioteca e sua importância em meio escolar e social, os objetivos deste artigo foram atingidos por meio de pesquisas bibliográficas, estudos de caso e questionários com professores que trabalham nas escolas analisadas.

Em estudo desenvolvido na cidade de Irupi-ES, foram analisadas a biblioteca pública municipal Tabela José Ferreira Leal e a biblioteca escolar da escola Sonia Maria em suas situações atuais, as duas bibliotecas mostram-se inadequadas e ineficazes ao atender seus objetivos, sendo assim não atendem as necessidades de seus usuários já que elas não dão suporte e nem conseguem cumprir seu papel de forma adequada, uma vez que nenhuma delas possui espaço adequado ou acervo compatíveis. O programa de incentivo à leitura desenvolvido pela escola “Sonia Maria”, um dos motivos dessa pesquisa, é um exemplo da importância e necessidade de se ter boas bibliotecas, porém é constatado que mesmo assim não existe suporte adequado.

O questionário aplicado aos professores da escola Sonia Maria, apontam que uma biblioteca é de fato primordial no auxílio dos estudos e pesquisas das atividades escolares, bem como para o desenvolvimento das Olimpíadas de Leitura. As respostas do questionário apontam a necessidade de implantação de uma biblioteca melhor do que a que existe atualmente, principalmente no que diz respeito ao acervo, que não é eficaz.

O estado em que se encontram as bibliotecas é complicado, elas têm servido mais como depósito do que com biblioteca de fato. A biblioteca escolar ainda se encontra em uma situação delicada com a falta de espaço e acervos. Quanto a biblioteca municipal, ela também sofre com a falta de espaço adequado, ela deveria oferecer espaço de leitura e equipamentos para pesquisa, dar suporte aos seus usuários, porém isso não ocorre nas duas situações. As duas bibliotecas estão defasadas e demonstram claramente que precisam de melhorias.

5. REFERÊNCIAS

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em ciência da informação, v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362011000400004&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 21 mar. 2020.

BRASIL. **Biblioteca Nacional**. Histórico. Online, 2020. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>> Acesso em: 27 abr. 2020

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Competências e atividades**. Online, 2020. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades>> Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2º Edição Revista e Ampliada. 2010.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FARIAS, Nuri. **Biblioteca do SESC Bom Retiro**. Galeria da Arquitetura. Online, s/d. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/estudio-paulo-alves/biblioteca-do-sesc-bom-retiro/2812>> Acesso em: 15 jun. 2020.

FERREIRA, Luciana Mendes. **A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA NA ESCOLA**. Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v.2, n1, jan./jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/13302/9527>> Acesso em: 17 mai. 2020.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Utopia, Biblioteca e Academia de Artes Cênicas / KAAAN ARCHITECTEN**. ArchDaily. Online, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/898366/utopia-biblioteca-e-academia-de-artes-cenicas-kaan-architecten?ad_medium=widget&ad_name=category-library-article-show> Acesso em: 29 mar. 2020.

LAIPALT, Rita do Carmo Ferreira. **INCLUSÃO DIGITAL: criando laços entre bibliotecas públicas e telecentros comunitários**. 2004 Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67829>> Acesso em: 11 jun. 2020.

MARTINS, Wilson. **A PALAVRA ESCRITA: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESE, Luís. **BIBLIOTECA PÚBLICA: Do século XIX para o XXI**. Revista USP, n. 97, p. 59-70, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>> Acesso em: 29 mar. 2020.

IFLA/UNESCO. **MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2020.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. **Biblioteca e bibliotecário ao longo da história**. 2017, Online. Disponível em: <<https://portaldobibliotecario.com/biblioteca/biblioteca-bibliotecario-historia/>> Acesso em: 29 mar. 2020.

REIS, Caroline Kirsten et al. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28854/1/Hist%25C3%25B3riaEscritaUma.pdf&ved=2ahUKEwiw3KncrKDpAhU4H7kGHXb5AugQFjAAegQIAhAB&usq=AOvVaw1-Z79bEVSZoQnNz1Blf3l>> Acesso em: 21 abr. 2020

RODRIGUES *et al.*, **A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular**. Biblionline, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599>> Acesso em: 08 mai. 2020.

SANTOS, Josiel M. **Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>> Acesso em: 09 mai 2020.

SANTOS, Josiel M. **O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/237/235>> Acesso em: 05 mai. 2020.

SIGNIFICADOS, **Significado de Biblioteca**. Online, 2020. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/biblioteca/>> Acesso em: 09 mai. 2020.

SNBP. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de biblioteca**. Brasília, Online, 2020. Disponível em: <<http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>> Acesso em: 17 mai. 2020.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2020, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/irupi/panorama>> Acesso em: 20 abr. 2020.

MARTINS, Wilson. A PALAVRA ESCRITA: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **BIBLIOTECA PÚBLICA: do século XIX para o XXI**. REVISTA USP, São Paulo, n. 97. p. 59-70, março/abril/maio 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/viewFile/61685/64574>> Acesso: 14 mai. 2020.

DO NASCIMENTO, Lucia Lima; PINTO, Valdir Batista; DO VALE, Helena Cristina Pimentel. **O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a (r) evolução tecnológica**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. 2013. p. 2369-2378. Disponível em: < <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1423/1424>> Acesso em: 18 mai. 2020.

PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma- Santa Catarina**. REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, V. 4, N. 4, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI. **Inauguração do Novo espaço da Biblioteca Municipal**. Online, 2019. Disponível em: < <http://www.irupi.es.gov.br/2015/galeria2.asp?th=2&item=250&path=&glD=250&action=displayfiles> > Acesso em: 10 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI. **Inauguração do Novo espaço da Biblioteca Municipal**. Online, 2019. Disponível em: < PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI. Inauguração do Novo espaço da Biblioteca Municipal. Online, 2019. Disponível em: < <http://www.irupi.es.gov.br/2015/conteudo.asp?codigo=772&cid=4> > Acesso em: 10 jun. 2020.> Acesso em: 10 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI. **Nossa História**. Online, s/d. Disponível em: <<http://www.irupi.es.gov.br/2015/municipio.asp>> Acesso em: 05 jun. 2020.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca, memória e identidade social**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 15, n. 3, p. 67-86, 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1102/772>> Acesso em: 01 jun. 2020.